



REUNIÃO MENSAL DE PASTORAL

Expressão da comunhão arquidiocesana

pág. 5



VOCAÇÕES



O Sacramento da Ordem
e a preparação para o
mês vocacional

pág. 3

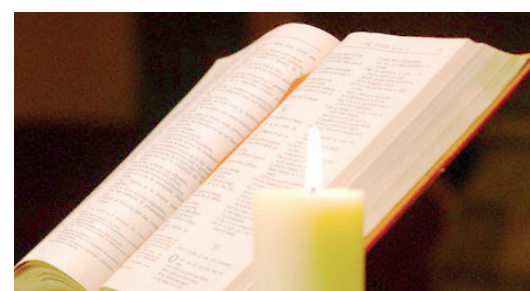
COMUNIDADE



Conheça a Paróquia
Nossa Senhora Rainha
do Povo

pág. 4

CATEQUESE DO PAPA



Servir ao Senhor:
ouvir e praticar sua
Palavra

pág. 6

REUNIÕES MENSAIS DE PASTORAL: ENCONTROS DE IRMÃOS



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Tão logo a Arquidiocese de Goiânia foi instalada em 1957, em solenidade presidida na Praça da Catedral pelo então núncio apostólico no Brasil, Dom Armando Lombardi, Dom Fernando Gomes dos Santos, então empossado como primeiro arcebispo de Goiânia, ini-

ciou seus esforços pastorais no sentido de implantar uma organização eclesial mais ágil. A intenção era a de cumprir com as novas exigências da evangelização na nascente Arquidiocese que estava com o desafio de promover a ação evangelizadora em meio ao rápido processo de urbanização pela qual a capital passava.

Era necessário reunir o conjunto da Igreja arquidiocesana, de dimensões territoriais amplíssimas e com uma realidade de dispersão natural dos que atuavam na pastoral. O arcebispo assumiu o encargo próprio do pastor, no sentido de unir e coordenar esse processo de animação missionária da nascente Igreja arquidiocesana. Apenas para recordarmos, era o tempo em que se retomavam as obras de construção do novo Santuário do Divino Pai Eterno em Trindade, construíam-se a sede da Cúria Metropolitana, o Seminário da Arquidiocese no Jardim das Aroeiras e, no mesmo local, o então chamado CTL (Centro de Treinamento de Líderes), que se tornou o início do atual Centro de Pastoral Dom Fernando.

Era necessário também dinamizar o clero arquidiocesano dentro desse cenário. Dom Fernando criou as Reuniões do Clero, tendo acontecido a primeira no mês de julho de 1957. Na sequência dessa iniciativa, Dom Fernando passou a estimular a presença dos leigos e dos religiosos e religiosas nessas reuniões, com a finalidade de criar um espírito de comunhão eclesial que sustentasse a dimensão missionária, tão acentuada desde aqueles inícios, sobretudo no que se referia à presença da Igreja nas novas periferias da capital de então.

Muito marcada pelo entusiasmo da Ação Católica, as Reuniões Mensais de Pastoral serviram como espaço de formação, de preparação intelectual, teológica, sociológica para a atuação dos padres, religiosos e leigos nas diversas frentes pastorais que surgiam. Nelas e por elas foram possíveis as ações de formação da Arquidiocese na perspectiva dos documentos do Concílio Vaticano II, das Conferências Episcopais de Medellín e de Puebla e todas as demais conferências subsequentes até o Documento de Aparecida.

Meu antecessor, Dom Antonio Ribeiro de Oliveira, prosseguiu com essa missão e ampliou a importância das Reuniões Mensais no conjunto da vida pastoral da Arquidiocese. Ao longo destes quase 60 anos de realização de Reuniões Mensais de Pastoral, a Arquidiocese de Goiânia pôde receber presenças ilustres, que em muito contribuíram para a formação das diversas vocações e ministérios que compõem a dinâmica da vida eclesial em nossa Arquidiocese.

A grande mística que assinala as reuniões, cujo formato e estrutura passaram por necessárias adequações ao longo de sua história, é a de formar a unidade do povo de Deus na Arquidiocese. Unidade constituída na diversidade de ministérios que marca solenemente o povo santo de Deus, tão fortemente presente desde a eclesiologia do Concílio Vaticano II. Unidade ao redor do arcebispo que tem por missão fundamental ser o sinal de Cristo Pastor e Mestre, conduzindo a parcela do povo de Deus a ele confiada pelos caminhos da missão eclesial.

Editorial

“EDIFICAR A IGREJA COMO COMUNIDADE VIVA, ALIMENTADA PELA PALAVRA E CAPAZ DE TESTEMUNHAR O AMOR, EVANGELIZANDO, É, HÁ MUITOS ANOS, UMA DAS PRIORIDADES DA NOSSA AÇÃO PASTORAL”
(DOM WASHINGTON CRUZ)

No próximo ano, completará 60 anos desde que teve início o Encontro Mensal do Clero, hoje Reunião Mensal de Pastoral, uma das principais expressões da comunhão da nossa Igreja Arquidiocesana. Os bispos, padres, religiosos e leigos se encontram ali para examinar seus métodos de apostolado, estreitar os laços sagrados, bem como criar um espaço per-

manente para a caminhada comum. O modelo é eficaz e eficiente porque os cristãos tornam-se corresponsáveis na missão de evangelizar e na perspectiva do serviço, na construção de uma sociedade ética e solidária, uma vez que os temas tratados na reunião devem ser colocados em prática. Mas, para isso, as mesmas comunidades precisam tornar esse encontro mensal uma prioridade da caminhada eclesial para que, conforme disse seu idealizador, Dom Fernando Gomes dos Santos, seja o espaço de congregação de “todos os valores de Igreja que caminha junto, a serviço do Povo de Deus”. Leia a reportagem na **pág. 5**.

Boa leitura!

Ordenação Episcopal

A Arquidiocese de Goiânia está organizando uma

CARAVANA

para a ordenação do

Monsenhor Moacir

13 de agosto
Itapecerica - MG

Informações:
Secretariado para a Ação Evangelizadora
62 3223-0758

História dos Jubileus

23º Ano Jubilar

Foi chamado de Ano Santo “de portas fechadas”, celebrado pelo mesmo papa Pio IX, sem as costumadas pompas e solenidades, em sinal de protesto por causa da tomada de Roma. O papa anunciou o Ano Santo com a Bula *Gravibus Ecclesiae Et Hujus*

Saeculi Calamitatibus, de 24 de dezembro de 1874. Abriu o Ano Santo com atraso, só no mês de fevereiro de 1875, na Basilica de São Pedro, somente com a presença do Clero Romano, sem a cerimônia da abertura das Portas Santas.

Monsenhor Nelson Rafael Fleury
Continua na próxima edição.

RETIFICANDO

- Abaixo, correção de dados publicados na edição n.114 deste jornal:
- 1- O nome correto do pároco da Paróquia N. Sra. do Perpétuo Socorro: Pe. Alcimar Lima Silva, CMP.
 - 2- A Missa de Envio de 70 jovens arquidiocesanos à Jornada Mundial da Juventude foi celebrada no dia 17 de julho e eles embarcaram para a Polônia (Cracóvia) no dia 23 do mesmo mês.

DATAS COMEMORATIVAS

1/8: Dia Mundial da Amamentação; Dia do Selo Postal Brasileiro / **3/8:** Tintureiro
4/8: Dia do Padre / **5/8:** Dia Nacional da Saúde

Vocação, um estado de vida

TALITA SALGADO

Estamos próximos ao mês de agosto, no qual a Igreja no Brasil destaca as vocações. O Mês Vocacional foi instituído pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em sua 19ª Assembleia Geral, no ano de 1981. Cada domingo então é dedicado a uma vocação. Este ano o tema escolhido para vivência é “Vocação dom da misericórdia divina” e tem o objetivo de motivar, à luz da misericórdia, as vocações nas comunidades. Padre Luiz Henrique Brandão, coordenador da Pastoral Vocacional e reitor do Centro Vocacional São João Paulo II (Seminário Menor) da Arquidiocese de Goiânia, esclarece que, “estritamente falando, as vocações são aquelas que conduzem a um estado de vida, ou seja, aquelas que definem um modo estável de viver



nossa resposta a Deus”, portanto, as vocações na Igreja são três: ao ministério ordenado, à vida consagrada e ao matrimônio. Na Igreja do Brasil, o uso do termo foi ampliado com o intuito de se referir ao povo de Deus

como um “povo vocacionado”. Por isso, durante o mês vocacional, além de destacar as vocações ao sacerdócio, à vida religiosa e ao matrimônio, ainda se faz referência à vocação dos leigos e, quando existe o quinto do-

mingo, este é dedicado ao trabalho dos catequistas.

Vocação ao ministério ordenado

O primeiro domingo do mês de agosto é dedicado à vocação ao ministério ordenado, ou vocação sacerdotal, e no dia 4 é comemorado o “Dia do Padre”, data em que ocorre a festa de São João Maria Vianney. Padre Luiz Henrique destaca que é importante lembrar que a nossa existência não é casual. Deus criou a todos de forma individual, de modo que cada um ocupa um lugar específico e, por isso, tem uma vocação pessoal que deve ser discernida e acompanhada. A missão da Pastoral Vocacional é servir as pessoas no discernimento inicial das três vocações específicas e, no caso dos vocacionados ao sacerdócio, o trabalho de acompanhamento vai até o ingresso da pessoa no Seminário.

O caminho a ser percorrido

Centro Vocacional São João Paulo II (Seminário Menor)

Acolhe aqueles que estão cursando o Ensino Médio. Neste período os seminaristas seguem normalmente a rotina de qualquer outro estudante, frequentando as aulas em um colégio fora do Seminário. Quando estão em casa, as suas atividades se dividem basicamente entre os estudos e a vida de oração, além de outros elementos educativos que contribuem para o processo de formação pessoal. O contato com a família neste período é bastante regular: dois finais de semana ao mês, além dos recessos do ano letivo. O foco maior é a formação para uma sólida vida cristã e das qualidades humanas que servirão de base para a formação sacerdotal propriamente dita, que se dará no Seminário Maior.

Seminário Propedêutico Santa Cruz

Aqueles vocacionados que vêm do Seminário Menor ou que foram acompanhados pela Pastoral Vocacional passam todos pelo chamado ano propedêutico, um ano introdutório, em que são vividas intensamente duas dimensões: espiritual (a oração) e comunitária. O regime é mais interno, tendo apenas um período de recesso. Nessas duas, segundo o formador, padre José Luiz da Silva, “o chamado é de Deus, mas a resposta é do homem” e este é o período, o lugar do encontro com Jesus. Os vocacionados aqui têm a possibilidade de se aprofundar no conhecimento da Igreja, da vocação e como responder a ela. São estudadas sete disciplinas importantes para a vida sacerdotal, além de um trabalho missionário periódico.



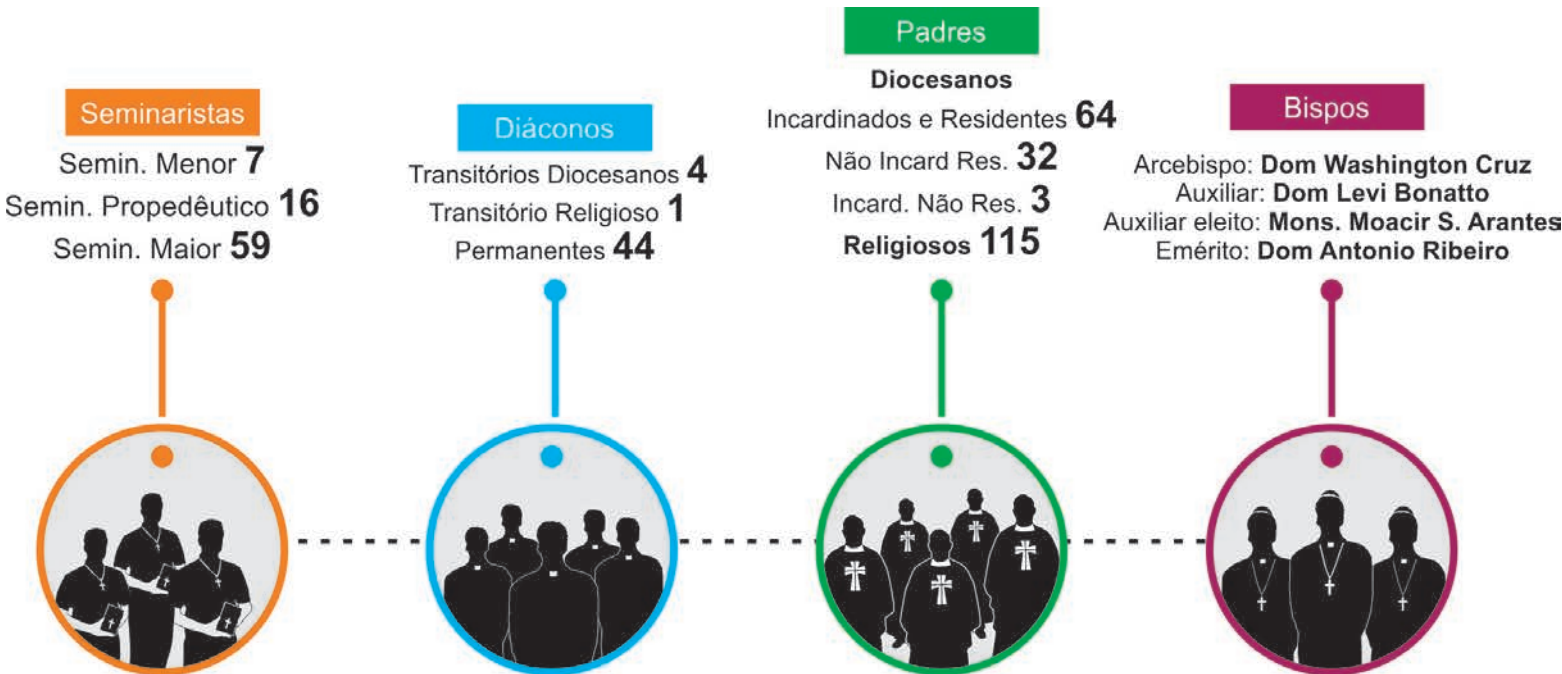
Foto: Fúlvio Costa

Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney (Maior)

O período de formação no seminário maior é de sete anos, em que se recebe de forma aprofundada toda a formação sacerdotal que abarca as seguintes áreas: Espiritual, Intelectual, Humana e grupos de vida e formação Pastoral e Missionária. O reitor, padre Dilmo Franco de Campos, destaca que a direção espi-

ritual durante todas as etapas é fundamental, assim como a vida comunitária, “que confronta e convida a tirar o ‘eu’ do centro e a colocar Deus e o próximo”.

Para o reitor, as comunidades podem ajudar a despertar vocações religiosas rezando por elas, mas também falando sobre elas e incentivando aqueles e aquelas que desejam seguir Jesus mais de perto.



Confira mais sobre o tema nos endereços: www.arquidiocesedegoiania.org.br / www.vocacionalgoiania.com.br

Nossa Senhora Rainha do Povo

“A conversão e a revisão das estruturas não se realizam para modernizar a Igreja, mas para buscar maior fidelidade ao que Jesus quer da sua comunidade.” (Documento 100, CNBB)

TALITA SALGADO

Por volta de 1974, Sr. Euclides e sua esposa Geralda, Sr. Rui e Ana Maria, uma italiana, começaram a rezar o terço nas casas das famílias da região, que antes se deslocavam para a localidade próxima, no Capuava. Em 1975 eles ganharam um lote e construíram uma barraca de “folhas” e em 1976 foi construído um pequeno salão, demolido em 2000 para dar início à construção da igreja, alguns anos depois. Durante um longo período, a comunidade foi acompanhada por diversos padres

“
A unidade
não é apenas
importante, mas
fundamental na
vida cristã”

que iam esporadicamente, sendo o restante do tempo alicerçada pelo serviço leigo. A Paróquia Nossa Senhora Rainha do Povo foi criada no dia 22 de setembro de 2007. Hoje é

composta pela matriz e mais quatro comunidades.

Como administrador paroquial desde 2011, padre Sebastião Romário Damas destaca que a paróquia há algum tempo enfrenta um grande desafio de unificação, uma vez que as comunidades caminham independentes, com suas pastorais, grupos e movimentos. Todas as comunidades têm uma vida pastoral dinâmica e organizada. O padre ressalta que o trabalho e a busca pela unidade vêm sendo realizados há anos e já produzem bons frutos, no diálogo. A paróquia, uma vez vivendo a unidade, teria uma riqueza pastoral surpreendente. Para que se possa perceber essa dimensão, podem-se citar os grupos voltados para juventude, que unidos somam em média 360 jovens; os coroinhas em cada comunidade somam por volta de 250 e os grupos de casais, que hoje já vivem mais essa realidade de unidade, somam mais de 200 casais.

No dia 30 deste mês será realizada a primeira edição da “Festa do Povo” no intuito de que as comunidades se unam tanto na organização e preparação quanto para celebrar juntas. Padre Sebastião acredita que será um momento importante. Além disso, outras pastorais estão sendo criadas para trabalharem já de forma unificada, uma delas é a Pastoral Social, na qual hoje o trabalho

social é realizado pelos Vicentinos em três comunidades. Padre Sebastião Romário acredita que chegará o momento em que essa unidade será uma realidade, com a renovação de lideranças e um trabalho de formação. Ele salienta que a unidade não é apenas importante, mas fundamental na vida cristã e destaca o documento 100 da CNBB, que ressalta a Paróquia como uma Comunidade de comunidades, ou seja, as comunidades permanecem com suas características, mas juntas se fortalecem e comungam de uma vida pastoral partilhada.

A comunidade recebeu a princípio o nome de Nossa Senhora Rainha, mas posteriormente o então arcebispo Dom Antonio Ribeiro aceitou a sugestão feita por um dos pioneiros, o Sr. Euclides, para que fosse acrescentada a palavra povo, uma vez que nos primórdios da história da paróquia o

“povo” foi quem sustentou todo o trabalho pastoral. Assim ela tornou-se, segundo o padre Sebastião Romário, a única paróquia no mundo a ter como padroeira Nossa Senhora Rainha “do Povo”. A imagem da Santa foi esculpida em madeira, na Itália, e é um exemplar único.



Fotos: Carlo César



Foto: Arquivo paróquia



Pe. Sebastião Romário

Padres que passaram pela nossa Paróquia:

Pe. José Hilton B. Sousa
Pe. Divino Erasmo

Missas ou Celebrações

Domingo: 19h30
4ª feira: 19h30
1ª sexta-feira: 19h30

Adm. paroquial

Pe. Sebastião Romário Damas

Tel.: (62) 3299-9544

E-mail:

paroquiarainhadopovo@gmail.com

Endereço

Rua Capitão Grisnel, Qd.25 Lt.12 – Vila Regina – 74453-500 – Goiânia-Go

25º

ROMARIA E EXCURSÃO PARA APARECIDA DO NORTE/SP E POÇOS DE CALDAS/MG

De 04 a 11
de Novembro
de 2016



PROGRAMAÇÃO

- * 03 DIÁRIAS NO HOTEL RAINHA DO BRASIL EM APARECIDA - SP.
- * 03 DIÁRIAS NO PALACE HOTEL EM POÇOS DE CALDAS - MG.
- * 01 DIÁRIA NA CIDADE DE LIMEIRA.



Hotel Rainha do Brasil
Aparecida do Norte

Palace Hotel
Poços de Caldas



O QUE ESTÁ INCLUSO NO PACOTE: VIAGEM DE ÔNIBUS SEMI LEITO DE LUXO, TODAS AS REFEIÇÕES DURANTE A VIAGEM, VISITA A CANÇÃO NOVA e AO MOSTEIRO DO FREI GALVÃO, TRANSPORTE DE IDA E VOLTA AO SANTUÁRIO, TUR NAS CIDADES VISITADAS, SEGURO DE VIDA e KIT DE VIAGEM.

Parcelamento
até 05 vezes

Informações sobre os organizadores
Monsenhor Aldorando e Monsenhor Daniel

QUALITURVIDA
“Viva seus sonhos fazendo turismo”

62.3249.1690 / 3241.3797 / 98147.9056

qualiturvida@gmail.com
www.qualiturvida.com.br

Caminhando juntos, a serviço do povo de Deus

“Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali, no meio deles” (Mt 18,20)

Fotos: Acenos, IPEHBC / Vicom



FÚLVIO COSTA

A Reunião Mensal de Pastoral que conhecemos e participamos nos dias de hoje, no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF), é fruto do Encontro Mensal do Clero, que nasceu em 4 de julho de 1957, com o primeiro arcebispo de Goiânia, Dom Fernando Gomes dos Santos. Quando enviou a primeira carta circular aos padres seculares e religiosos, o arcebispo deixou claro qual seria o sentido de promover esses encontros: “Devemos estreitar, cada vez mais, os laços sagrados que nos unem, para uma ação conjunta capaz de somar a inteligência, a capacidade de trabalho e o espírito apostólico do nosso Clero”.

O objetivo era promover reuniões fraternas, com o espírito de fé e caridade, aliado ao desejo sincero e eficaz de mútuo auxílio. Dom Fernando ainda dizia que “as reuniões deveriam proporcionar a todos o bom humor indispensável para recriar o espírito e estimular as lides apostólicas”. Hoje, 60 anos depois,

aquelas reuniões com os padres, que a partir de 11 de junho de 1978 passaram a ter também a participação de religiosos e leigos, congregando assim todos os valores da Igreja a caminharem juntos, a serviço do Povo de Deus, continua com o mesmo espírito: “apresentar temas atuais para discussão e depois acolher as deliberações do arcebispo”, nas palavras do seu atual coordenador, padre Vitor Simão.

Segundo o coordenador arquidiocesano de liturgia, padre Antônio Donizeth do Nascimento, a reunião não mudou, mas evoluiu com o tempo. Dom Antonio Ribeiro, enquanto arcebispo, assumiu, apoiou, estimulou e deu continuidade ao encontro. Naquela época – relata padre Antônio – a população, motivada pelas Pastorais Sociais, se inflamava pela luta e reivindicação de direitos. “Tínhamos outro quadro porque era um período de fervura, o povo clamava por voz e vez e as pastorais apresentavam esse discurso”. Essa linha de ação mudou, conforme padre Antônio. “Hoje nós temos outra forma de enfrentamento, pois

problemas como a fome, as drogas, a falta de saneamento básico e segurança, se apresentam muito mais complexos do que aqueles que vivemos anos atrás, por isso eu acredito que a reunião evoluiu”, explica. O modo como as pastorais se apresentam atualmente também fez a reunião evoluir. Hoje as pastorais estão mais presentes no Regional Centro-Oeste da CNBB ou nas paróquias e menos na dimensão arquidiocesana, conforme o coordenador de liturgia.

Faz parte da história da Reunião Mensal de Pastoral, o Sr. Adão Pereira Cardoso, 83 anos. Todos os meses, um dia antes do encontro, ele prepa-



Sr. Adão Pereira

ra sua mochila para ir à Reunião. Levanta às 5h da manhã e segue para o ponto de ônibus mais próximo de sua casa, em Bela Vista de Goiás. De

lá até o Centro de Pastoral, que fica no Jardim das Aroeiras, ele pega três conduções. “O sacrifício vale a pena porque foi o próprio Cristo quem disse: ‘Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali, no meio deles (Mt 18,20)’”, justifica. Além de marcar presença desde a primeira reunião, em 1978, quando começaram a participar os leigos, ele guarda na memória os números desse importante instrumento de comunhão da Arquidiocese. “Dom Fernando presidiu a reunião por 11 anos e 11 meses, totalizando 131. Dom Antonio começou a presidir em 12 de janeiro de 1986, portanto, entre a morte do primeiro arcebispo e a posse do segundo, decorreram sete meses. Nesse intervalo, o vigário geral da época, padre Pereira, presidiu sete reuniões. Dom Antonio, por sua vez, presidiu, por 15 anos e seis meses, 171 reuniões. Em 14 de julho de 2002, passou o comando da Arquidiocese para Dom Washington Cruz, que em 14 anos presidiu 128 reuniões. Até hoje, então, foram realizadas 437 reuniões mensais”, relata.

Comunhão eclesial

Apesar de os tempos terem mudado, o arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz diz que “as reuniões buscam expressar esse ânimo e vigor missionário da Igreja frente aos sempre novos desafios que estão presentes no campo da missão”. Além disso, ele afirma que a reunião cumpre também com a função fundamental da comunhão eclesial, “promovendo o encontro entre as pessoas, estimulando a corresponsabilidade na missão da Igreja, cada qual segundo a vocação recebida e o ministério no qual foi investido”. O arcebispo, que sempre preside as

reuniões, aproveita para agradecer a todos pelo esforço na realização desse instrumento de evangelização. “Alegro-me muito com o encontro de irmãos que as reuniões mensais favorecem. Ali, a cooperação recíproca para o bem da Igreja é algo sempre presente. Nós, bispos, sinais da unidade da Igreja local, agradecemos a todos os que se empenham pela sua realização.”

O coordenador da Reunião Mensal de Pastoral, padre Vitor Simão, resgata ainda que, de um encontro para congregar os padres que moravam muito distantes na imen-

sa Arquidiocese de Goiânia, que abrangia até municípios do Estado do Tocantins, nas décadas de 1950



Pe. Vitor Simão

e 1960, evoluiu para ser o principal ícone de comunhão arquidiocesana. Ele comenta também que a reunião,

preparada pelo Secretariado Arquidiocesano para a Ação Evangelizadora, conta com a participação de cerca de 400 pessoas em cada edição e avalia como fundamental e indispensável que cada cristão católico participe, porque ali são definidos os eixos pastorais da Igreja de Goiânia. “Neste ano, por exemplo, buscamos orientar os temas das reuniões a partir do Ano Jubilar da Misericórdia, proclamado pelo papa Francisco, sem nos esquecermos do Ano da Caridade da Arquidiocese que se encerrou no mês de maio”, conclui.

Próxima reunião



Em agosto, a Reunião Mensal de Pastoral será realizada no dia 13 (sábado), em horário especial, das 8h30 às 17h, no Centro Pastoral Dom Fernando. A dimensão familiar estará em foco, com base na Exortação Apostólica

Amoris Laetitia, do papa Francisco. O palestrante será o Pe. Rafael Cerqueira Fornasier, assessor nacional da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família, da CNBB.

A reunião marcará a abertura da Sema-

na Nacional da Família (de 14 a 20 de agosto) e a comemoração do Jubileu das Famílias em nossa Arquidiocese. Lembrando, a reunião é aberta a toda Igreja de Goiânia.

Participe!

Servir ao Senhor: ouvir e praticar a sua Palavra

Queridos irmãos e irmãs!

Antes de dar início à catequese, gostaria de saudar um grupo de casais que celebram as bodas de ouro. Este sim que é “o vinho bom” da família! O vosso é um testemunho que os recém-casados — que saudarei mais tarde — e os jovens devem aprender. É um bonito testemunho. Obrigado pelo vosso testemunho. Depois de ter comentado algumas parábolas da misericórdia, hoje refletimos sobre o primeiro dos milagres de Jesus, que o evangelista João chama “sinais”, porque Jesus não os realizou para suscitar admiração, mas para revelar o amor do Pai. O primeiro desses sinais prodigiosos é narrado precisamente por João (2,1-11) e realiza-se em Caná da Galileia. Trata-se de uma espécie de “portal de entrada”, no qual são esculpidas palavras e expressões que iluminam o inteiro mistério de Cristo e abrem o coração dos discípulos à fé. Vejamos algumas delas.

Na introdução encontramos a expressão “Jesus com os seus discípu-

los” (v. 2). Aqueles que Jesus tinha chamado para o seguir, uniu-os a si numa comunidade e então, como uma família única, tinham sido convidados para as núpcias. Dando início ao seu ministério público nas bodas de Caná, Jesus manifesta-se como o esposo do povo de Deus, anunciado pelos profetas, e revela-nos a profundidade da relação que nos une a Ele: é uma nova Aliança de amor. Qual é o fundamento da nossa fé? Um ato de misericórdia com o qual Jesus nos uniu a si. E a vida cristã é a resposta a este amor, é como a história de dois namorados. Deus e o homem encontram-se, procuram-se, acham-se, celebram-se e amam-se: exatamente como o amado e a amada no Cântico dos Cânticos. Todo o resto vem como consequência dessa relação. A Igreja é a família de Jesus sobre a qual derrama o seu amor; é esse amor que a Igreja conserva e deseja doar a todos.

No contexto da Aliança compreende-se também a observação de Nossa Senhora: “Já não têm vinho” (v. 3). Como é possível celebrar as núpcias e festejar se falta o que os profetas indicam como um elemen-



Imagem: Reprodução

to típico do banquete messiânico (cf. *Am* 9, 13-14; *Gl* 2, 24; *Is* 25, 6)? A água é necessária para viver, mas o vinho exprime a abundância do banquete e a alegria da festa. É uma festa de casamento na qual falta o vinho; os noivos envergonham-se disso. Mas imaginai terminar uma festa de casamento bebendo chá; seria uma vergonha. O vinho é ne-

cessário para a festa. Transformando em vinho a água das ânforas utilizadas “para a purificação ritual dos judeus” (v. 6), Jesus realiza um sinal eloquente: transforma a Lei de Moisés em Evangelho, portador de alegria. Como disse o próprio João noutro excerto: “A Lei foi dada por Moisés, a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo” (1, 17).

Fazei o que ele vos disser

As palavras que Maria dirige aos servos coroam o quadro sponsal de Caná: “Fazei o que ele vos disser” (v. 5). É curioso: são as suas últimas palavras narradas pelos Evangelhos. São a sua herança que entregou a todos nós. Também hoje Nossa Senhora diz a todos nós: “Fazei o que ele — Jesus — vos disser”. Eis a herança que nos deixou: é bonito! Trata-se de uma expressão que evoca a fórmula de fé utilizada pelo povo de Israel no Sinai em resposta às promessas da aliança: “Faremos tudo o que o Senhor disser!” (*Ex* 19, 8). E com efeito em Caná os servos obedeceram. “Jesus ordena-lhes: Enchei as ânforas de água. Eles encheram-nas até cima. Tirai agora, disse-lhes Jesus, e levei ao chefe

dos serventes. E levaram” (vv. 7-8). Nessas núpcias, foi deveras estabelecida uma Nova Aliança e aos servos do Senhor, isto é, a toda a Igreja,

“A Igreja é a família de Jesus sobre a qual derrama o seu amor; é esse amor que a Igreja conserva e deseja doar a todos”

foi confiada a nova missão: “Fazei o que ele vos disser!”. Servir o Senhor significa ouvir e praticar a sua Pa-

lavra. Foi a recomendação simples mas essencial da Mãe de Jesus e é o programa de vida do cristão. Para cada um de nós, beber da ânfora equivale a confiar-nos à Palavra de Deus para sentir a sua eficácia na vida. Então, juntamente com o chefe dos serventes que experimentou a água que se transformou em vinho, que também nós possamos exclaimar: “Guardaste o vinho melhor até agora” (v. 10). Sim, o Senhor continua a reservar aquele vinho bom para a nossa salvação, assim como continua a brotar do lado trespassado do Senhor.

A conclusão da narração soa como uma sentença: “Este foi o primeiro milagre de Jesus; realizou-o em Caná da Galileia. Manifestou a

sua glória, e os seus discípulos crearam nele” (v. 11). As bodas de Caná representam muito mais do que a simples narração do primeiro milagre de Jesus. Como um relicário, Ele conserva o segredo da sua pessoa e a finalidade da sua vinda: o esperado Esposo dá início às núpcias que se realizam no Mistério pascal. Nessas bodas Jesus une a si os seus discípulos com uma Aliança nova e definitiva. Em Caná os discípulos de Jesus tornam-se a sua família e em Caná nasce a fé da Igreja. Para aquelas bodas todos somos convidados, a fim de que o vinho novo já não venha a faltar!

+ Francisus
Audiência Geral do papa Francisco. Praça São Pedro,
8 de junho de 2016

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I — Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II — Ensino Fundamental II
- Unidade III — Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil
Infantil I, II e III

Ensino Fundamental
1º ao 9º ano

Ensino Médio
1º, 2º e 3º séries

Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO

62 3213 3022

www.agostiniano.com

colgioagostiniano@hotmail.com

Colégio Agostiniano

Colégio Agostiniano

“Sejamos um para que o mundo creia”

WÁLLISON RODRIGUES

(Seminarista) Seminário S. João Maria Vianney

Após cinquenta dias celebrando o fecundo e frutuoso mistério pascal, alguns pontos nos chamaram bastante a atenção: propriamente o dado da ressurreição, a descida do Espírito Santo, o testemunho dos discípulos, a união dos fiéis e a volta final de Cristo.

O Atos dos Apóstolos veio ilustrando a compreensão nítida do Evangelho dentro da comunidade, de modo que a Vida Eterna, tão almejada, não seria simplesmente uma mera ilusão. Ao contrário, é algo concreto, que começa no hoje de cada cristão e se eterniza posteriormente em Deus.

O caminho do discipulado não exige coisas extraordinárias. Primeiramente, é um dom divino. Por vir de Deus, é simples. Os santos padres da Igreja acreditavam que é sempre uma estupenda graça de Deus ser testemunha do próprio Cristo – não existe dom maior no discipulado cristão, haja vista que um dos verdadeiros testemunhos de Cristo se dá na unidade dos fiéis.

O trecho da oração sacerdotal de Jesus (Jo 17), oferecida na última semana do Tempo Pascal, dá o sabor do tempo que se aproxima... Cla-

ma logo no início para que sejamos um como a Trindade é Una. Ser um como Deus é um. Uma unidade que nos permite sermos fermentos no mundo e, ao mesmo tempo, preservarmos a identidade da nossa fé.

Madura é nossa comunidade quando ela é capaz de realizar o encontro pessoal com Deus e o deixa transbordar no encontro pessoal com os irmãos. O primeiro encontro

za, existem limitações humanas que podem dificultar essa unidade. Existem barreiras que muitas vezes impendem de nos aproximarmos do irmão. Mas, em uma comunidade cristã, isso não é “limitação”, é uma “deficiência”. O maior pecado contra a unidade é quando ele acontece dentro da própria Igreja, que é sinal de comunhão.

A linguagem da unidade não é

presente, é sempre necessário clamar: “Vinde, Espírito Santo, e enchei os nossos corações” – para que sejamos ‘um’ e o mundo creia.

O Espírito Santo já presente nos fiéis, exatamente em força dessa sua presença, torna-nos desejosos de recebê-lo com maior plenitude para bem vivermos nossa vocação na unidade e na fraternidade, cujas Mesas diante de nós, da Palavra e da Eucaristia, nos ensinam diariamente.

Por fim, o testemunho que Jesus pede à sua Igreja é, ao mesmo tempo, testemunho de fé, de amor e de unidade. Na oração ao Pai, pediu pelos seus: “santificai-os na verdade”, isto é, sejam tão doados e consagrados à verdade do Evangelho, que estejam prontos a doar a vida. Na mesma oração acrescentou: “sejam perfeitos na unidade”. Porque o amor mútuo dos discípulos e a perfeita união que dela deriva devem testemunhar ao mundo que o Filho de Deus fez-se homem e veio trazer aos homens o amor divino.

Por isso, em nossa comunidade, no modo como tratamos nossos irmãos, conseguimos testemunhar o valor do cristianismo? Olhando para o rosto de cada irmão, e pensando no modo como agimos uns com os outros, conseguimos testemunhar a veracidade do Evangelho?



Imagem: Reprodução

é a base, o fundamento do segundo, enquanto o segundo é o sinal visível e verificável da autenticidade do primeiro.

Ser um para que o mundo creia é a nossa missão. Uma responsabilidade tremenda, na qual poucas vezes pensamos. Mas, com certe-

za, é difícil de ser compreendida, pode ser entendida por todos: doutos e ignorantes, nacionalistas e estrangeiros, cristãos ou não. E é especialmente por isso que a Igreja inteira e cada um dos fiéis têm sempre a necessidade de que o Pentecostes se renove. Embora o Espírito esteja

FIQUE POR DENTRO

Paróquia convida para louvor à Sagrada Família



A Paróquia Sagrada Família, localizada na Vila Canaã, realizará sua tradicional Festa da Sagrada Família no período de 5 a 14 de agosto, esperando reunir milhares de fiéis durante a programação, como sempre ocorre.

Na celebração de abertura, no dia 5, às 19h30, os participantes serão convidados a passar pela Porta Santa que será aberta na matriz da paróquia pelo arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz. Haverá a Procissão da Penitência todos os dias, às 5h30 da manhã, saindo da Igreja da Medalha Milagrosa e seguindo até a Porta Santa.

O pároco, Pe. Rodrigo de Castro

Ferreira, explica que “fazendo esse caminho de peregrinação e passando pela Porta Santa, busca-se a graça de lucrar as indulgências plenárias”. Essa é a mesma porta que foi instalada no Km zero da Rodovia dos Romeiros, por onde passaram os devotos em peregrinação de Goiânia a Trindade, durante a Festa do Divino Pai Eterno.

A novena em louvor à Sagrada Família tem início no dia 5 e termina no dia 14, começando sempre às 19h30. Na programação diária há ainda bênção da água e de objetos, confissões, orientação espiritual e adoração ao Santíssimo.

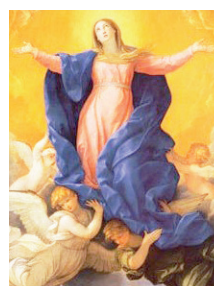
Após as celebrações diárias, a comunidade será convidada a participar das quermesses e dos shows, que terão entrada franca. Entre os nomes de destaque da música católica, se apresentarão: Tony Allysson, Pe. Cleidimar Moreira, Pe. Natalino, Aelton Novaes, André Luiz, Nery Neto, Missão Fonte de Luz, Missão Sagrados Estigmas, Luiz Carlos e Harmonia Sertaneja. Mais informações: 3942-4267 / www.sagrada.org.br.

Encontros reúnem ministros da Palavra e catequistas



Acontecem no dia 6 de agosto, no Centro Pastoral Dom Fernando, duas reuniões de formação simultâneas: Encontro de Ministros da Palavra e Escola Catequética. Início às 8h e término às 12h.

Festa na Paróquia Nossa Senhora da Assunção



A festa organizada pela Paróquia N. Sra. da Assunção, na Vila Itatiaia, em louvor à padroeira, conta com apoio e grande presença de devotos, que vêm até de outras cidades e estados. Neste ano, será realizada nos dias 12 a 21 de agosto, a partir das 19h30, com ampla programação, que inclui novena, missas, tenda de orações, quermesses, o bingo de um carro, parque infantil e shows de cantores e grupos queridos no meio católico, com entrada gratuita: dia 17/08 – Felipe Araújo; dia 18/08 – Tony

Allysson; dia 19/08 – Banda Rosa de Saron e no dia 20/08 – Diego Fernandes.

“Misericórdia na família: dom e missão” é o tema da festa, cujas celebrações terão início com a Missa da Misericórdia, no dia 12, às 19h30, e se encerram com a Missa Solene da Assunção de Nossa Senhora, no dia 21, no mesmo horário.

A renda da festa será destinada aos trabalhos e às obras sociais desenvolvidos pela paróquia, que tem Pe. Marcos Rogério de Oliveira como pároco e Pe. José Francisco Fernández Coquejo como vigário. Informações: (62) 3205-1989 / www.nossasenhoradaassuncao.com.br.

RODRIGO LACERDA CORREA
(Seminarista) Seminário S. João Maria Vianney

O Evangelho do próximo domingo tem como foco a vigilância. O pequeno rebanho deve estar atento para concretizar na vida o que ouve Jesus anunciar. Ele nos ensina que o Reino de Deus é o tesouro mais precioso que podemos ter. As preocupações do mundo podem ofuscar essa verdade e a receita para não nos iludirmos é ser vigilantes, estar atentos aos sinais de Deus em todos os momentos. Esse conselho recebe no Evangelho três imagens. A primeira (Lc 12, 35-38) mostra o convite para que os servos estejam atentos à volta do noivo. Este noivo é o próprio Jesus, que amou sua esposa (Igreja) e se entregou por ela (Ef 5,25). Devemos aguardar com esperança a volta de Cristo, mesmo nas horas mais sombrias da noite. Ele vem ao nosso en-



Foto: Reprodução

contro nas mais distintas circunstâncias da vida e levará à plenitude o seu Reino. A segunda imagem (Lc 12,39-40) surpreende ao utilizar a inesperada ação do ladrão. É um convite a esperar Cristo a qualquer hora e circunstância. A terceira imagem (Lc 12,41-48) se dirige especialmente aos que possuem responsabilidade na comunidade. A estes, o chamado à vigilância é mais exigente. Quem proceder com negligência com os dons gratuitos de Deus, será castigado. Os que assim agiram sem estar conscientes receberão castigo menor do que os que agiram conscientemente. Porém, felizes serão os empregados fiéis.

Siga os passos para a leitura orante:

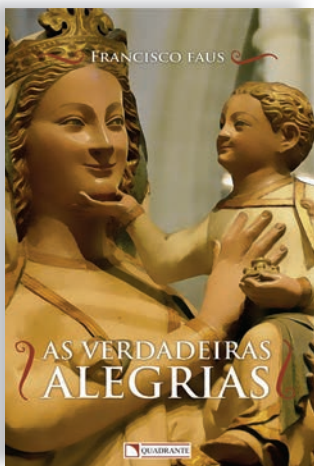
Texto para a oração: Lc 12,32-48 (página 1290 – Bíblia das Edições CNBB)

Passos para a leitura orante:

1. Escolha um lugar tranquilo e silencioso para fazer a sua oração. Respire profundamente e perceba a presença de Deus neste lugar. Invoque o Espírito Santo e peça as luzes necessárias para essa meditação da Palavra de Deus.
2. Leia o texto pelo menos três vezes, calmamente. Um bom exercício pode ser fechar a Bíblia e tentar reconstruir o texto bíblico de memória.
3. Depois reflita sobre as seguintes perguntas:
Quais são as realidades que eu considero como o tesouro mais precioso? Onde se encontra o meu coração?
Tenho sido vigilante com os dons que Deus tem me concedido? Percebo-os como sinais da presença do Reino de Deus?
Estou sendo fiel com minhas responsabilidades na Comunidade ou deixo me tomar pela preguiça e acomodação? Espero com fé a vinda gloriosa de Cristo?
4. A partir do que refletir, formule propósitos para crescer na caminhada de fé na Comunidade.
5. Agradeça a Deus por este momento de graça com a Palavra.

(Ano C, 19º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Sb 18,6-9; Sl 32 (33), 1.12.18-20.22; Hb 11,1-2.8-19; Lc 12,32-48)

ESPAÇO CULTURAL



As Verdadeiras Alegrias

A obra destaca a busca pela alegria, sem a qual não se pode viver, segundo o autor. Por isso, é preciso sonhar com a alegria, por maiores que tenham sido as decepções. O livro se propõe justamente a refletir sobre isso e sobre a presença de Deus nessa busca.

Autor: Pe. Francisco Faus
Editora: Quadrante

CD Forró - Filhos de Deus



A banda goiana nasceu em 2005 com o objetivo de levar as pessoas a um encontro com Deus, por meio da música. O repertório, segundo eles, é inspirado primeiramente por Deus e depois pelo próprio testemunho de vida, com simplicidade, humildade e com a alegria e descontração peculiares do ritmo do forró.

Publicidade

Onde os
meus pés falham,
o Pai Eterno me
ajuda a caminhar



62 3506-9800
www.paieterno.com.br